



Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Escola de Química e Alimentos (EQA)

Curso de Química - Licenciatura

"EDEQ - 37 anos: Rodas de formação de Professores no Ensino de Química."

DESCARTE DE MEDICAMENTOS: UM PANORAMA LOCAL

Ana Paula Augustin Padilha^{*1} (TC), Denis da Silva Garcia² (PQ), Fernanda Hart Garcia³ (PQ), Ângela Regina Almeida⁴ (TC), Paola de Souza Roballo¹ (TC).
augustinana@hotmail.com.

¹Aluna do Curso Técnico em Eventos Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Borja.

²Professor de Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Borja.

³Professora de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Borja.

⁴Técnica de Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Borja.

Palavras-chave: Educação ambiental, conscientização, automedicação.

Área temática: Educação Ambiental (EA)

Resumo: O presente artigo tem como principal objetivo de demonstrar os dados obtidos do projeto de extensão "Descarte de medicamentos e automedicação: o uso consciente pode salvar vidas - ano II" e compará-los com os dados do ano de 2016, a fim de levantar um panorama sobre o conhecimento que as pessoas do município de São Borja tem sobre o procedimentos corretos para o descarte dos medicamentos com prazos de validade vencidos e ao mesmo tempo conscientizar sobre a importância dos cuidados de armazenamento/conservação, uso indevido (automedicação), através de ações internas e externas (na comunidade). O projeto foi desenvolvido de forma presencial com instrutores (professores, técnica em enfermagem, alunas bolsistas e comunidade externa) e com auxílio dos agentes de saúde dos ESF09 (Estratégia da Saúde da Família) do município. Internamente, abrangerá o trabalho conjunto entre as disciplinas de Química, Matemática, Biologia, Geografia e o setor de saúde do Campus.

Introdução

Hoje existe uma preocupação com os malefícios causados ao ambiente no descarte inadequado de medicamentos vencidos ou em desuso, bem como os riscos à saúde causados pela automedicação. Diante disso, é fundamental compreender os medicamentos como substâncias químicas capazes de contaminar o solo e as águas, por isso, a importância de incentivar às pessoas a fazerem o descarte correto dos medicamentos vencidos, bem como orientá-las a fazer doações daqueles medicamentos que estão em desuso, mas ainda dentro do prazo de validade ou entregá-los nos EFS dos municípios, contribuindo também para a diminuição da automedicação.

De acordo com a Revista Radis, em uma reportagem com o título "Descarte é responsabilidade de quem? Em sua edição de 01 de junho de 2015, destaca o

Estudo da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), elaborado por especialistas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), mostra que anualmente milhões de medicamentos são descartados de forma irregular. De acordo com a pesquisa, realizada em 2013, o montante de resíduos gerado pela população brasileira é de 10,3 mil toneladas por ano. De acordo com outro estudo, publicado na revista Ciências do Ambiente, em 2009, quase 89% das pessoas descartam seus resíduos farmacológicos no lixo doméstico (REVISTA RADIS, 2015).

FURG, 09 e 10 de novembro de 2017.

Quando descartados inapropriadamente, os medicamentos causam impactos ambientais e podem gerar problemas de saúde, pois liberam substâncias tóxicas que podem contaminar o solo, lençóis freáticos, lagos, rios e represas e atingir a fauna e a flora (Revista Radis, 2015). Nesse sentido, Marquezoti e Bitencourt (2016, p. 49) destacam que “o descarte incorreto é uma das três causas de intoxicação por medicamentos, com a autointoxicação e intoxicações acidentais com crianças”.

Métodos e Resultados

Com a preocupação de verificar qual o destino dado aos medicamentos vencidos ou em desuso no município de São Borja/RS, foi proposto o projeto de extensão “Descarte de medicamentos e automedicação: o uso consciente pode salvar Vidas - ano II”, cadastrado no Edital de Ações de Extensão IFFar (Instituto Federal Farroupilha) 2017. O projeto cadastrado foi desenvolvido de forma presencial com instrutores (professores, técnica em enfermagem, alunas bolsistas e comunidade externa), contando com o auxílio dos agentes de saúde do ESF09 (Estratégia da Saúde da Família) do município. O projeto está no seu segundo ano de desenvolvimento, o qual foi realizado em uma nova microárea, a fim de ampliar as ações de conscientização. Os objetivos foram: i- estruturar o ponto de coleta de medicamentos em desuso ou vencidos; ii- visitar a comunidade com aplicação do questionário; iii- informar a comunidade sobre os impactos causados pelo descarte incorreto de medicamentos; iv- realizar análises quantitativas e qualitativas sobre o descarte de medicamentos – com o uso da planilha de controle de medicamentos vencidos utilizada pela prefeitura, os quais serão catalogados e enviados aos pontos de coletas dos ESF para dá-los o destino correto; e análise do questionário aplicado para as famílias do ESF09; v- comparar os dados coletados nas duas microáreas analisadas.



Figura 1: Fotos das visitas realizadas à comunidade.

As visitas realizadas foram acompanhadas pelas Agentes de Saúde do bairro, onde fica localizado o ESF09, pelas alunas bolsistas e colaboradores do projeto, a fim de aplicar o questionário e posteriormente conversar com as pessoas sobre os riscos do descarte incorreto dos medicamentos, alertando também para os riscos da automedicação e informando os pontos de coleta do município, além de

entregar um informativo sobre o descarte consciente dos medicamentos. A Figura 1 mostra o questionário aplicado.


 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - CAMPUS SÃO BORJA	
QUESTIONÁRIO	
1) Quantas pessoas moram na casa?	_____
2) Tem alguém na casa com doença crônica (faz uso de medicamento contínuo)? Se sim, número de pessoas _____ e qual(is) doença(s) _____	
3) Quando você usa algum medicamento, normalmente você segue a orientação de quem?	_____
4) Você possui medicamentos em casa (farmácia caseira)? Se sim, onde guarda _____	
5) Qual o motivo que leva você a ter medicamentos em casa?	_____
6) O que você faz com os medicamentos que sobram de tratamentos médicos?	_____
7) Você verifica aspecto/aparência e a data de validade dos medicamentos?	_____
8) Possui medicamentos vencidos?	_____
9) Qual a forma de descarte com os medicamentos vencidos?	_____
10) Você conhece as possíveis consequências do descarte indevido dos medicamentos? _____ se sim, quais _____	

Figura 2: Questionário aplicado.

O questionário foi conduzido pelas alunas bolsistas do projeto, na forma de entrevista, anotando as respostas. Após encerrar o questionário, foi feita uma conversa sobre os efeitos do descarte dos medicamentos e entregue um informativo.



Figura 3: Informativo descarte de medicamentos.

De forma geral, as pessoas entrevistadas sabem que não devem jogar os medicamentos vencidos ou em desuso no lixo doméstico ou no meio ambiente. Mas desconhecem os riscos que isso pode causar, como verificado na análise do questionário. Na questão 1, foi diagnosticada que há em média, quatro moradores por residência.

Na questão 2, foi perguntado se tem alguém na casa com doença crônica, ou seja, que faz uso de medicamento contínuo, em que 55% dos casos existem uma

ou duas pessoas da casa fazendo uso contínuo de medicamentos, para tratamento de doenças como: asma, anemia, osteoporose, diabete, hipertensão, depressão, doença cardíaca e tireoide. Na questão 3, quando você usa algum medicamento, normalmente você segue a orientação de quem? Aqui pode-se destacar que 75% das pessoas seguem a prescrição médica para o uso de medicamentos, 5% por conta própria e 20% seguem a prescrição médica e também se automedicam, como demonstrado na Figura 4.

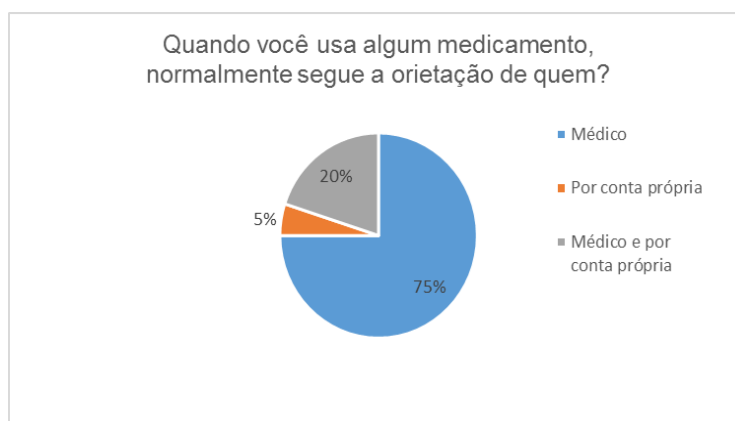


Figura 4: Dados obtidos na questão 3.

Diante dos dados obtidos, é possível perceber que temos um número significativo de pessoas que se automedicam, pois desconhecem os riscos de um tratamento sem prescrição médica e os danos que podem causar a saúde. Segundo a Anvisa, discriminado em seu folder informativo, a automedicação é a utilização de medicamentos por conta própria ou por indicação de pessoas não habilitadas e seu uso indiscriminado pode acarretar no risco de intoxicação.

Na questão 4, foi questionado se possuem medicamentos em casa (farmácia caseira), caso possuem, onde guardam. As respostas obtidas são bastante interessantes, pois 75% possui medicamentos (farmácia caseira), 20% responderam que não possuem, mas alguns dos familiares fazem uso contínuo de medicamentos, portanto, não possuem medicamentos além dos usados para o tratamento da doença, e 5% não possuem medicamentos em casa e não fazem uso de medicamentos contínuos. Verificou-se também que a farmácia caseira geralmente é guardada em caixas de sapato em cima da geladeira, em gavetas, em armários e no quarto.

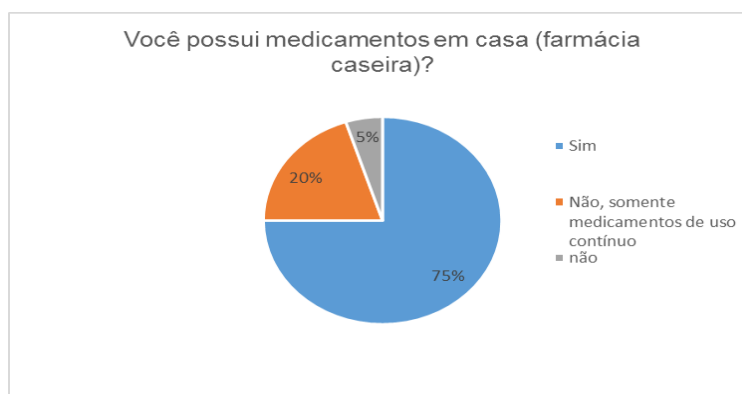


Figura 5: Farmácia caseira.

O hábito de manter a farmácia caseira é comum, pois as pessoas sempre guardam medicamentos em caso de necessidade, ou pela sobra de tratamentos interrompidos. Segundo Pinto et al (2014)

As "farmacinhas caseiras", como são conhecidas, geralmente contêm algumas fórmulas reservadas às emergências (antigripal, analgésicos, antitérmicos), vendidas sem receita médica, mas também é muito comum conter sobras de medicamentos controlados (antibióticos, entre outros) que provavelmente não mais serão utilizados, mas que ficam guardados até a expiração da sua data de validade (p. 219).

Na questão 5, foi questionado sobre qual o motivo que leva a ter medicamentos em casa, e os motivos citados foram: tratamento contínuo, a sobra de tratamentos, caso tenha dor de cabeça, caso tenha algum problema em geral, para não ficar sem medicamentos, porque é necessário, doença crônica, crianças, em caso de febre, emergências, sinusite, pressão, prevenção. E quando questionados sobre o que você faz com os medicamentos que sobram de tratamentos médicos (questão 6), 30% afirmou que consomem todo o medicamento durante o tratamento, 35% guarda os medicamentos que sobram, caso haja necessidade de tomar novamente e 35% descarta juntamente com o lixo doméstico os medicamentos que sobram de tratamentos.

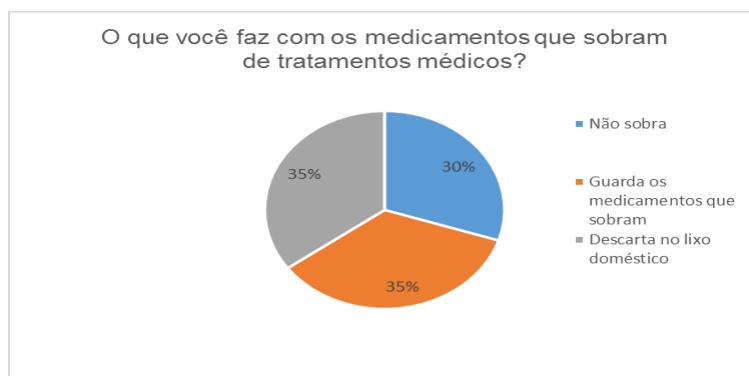


Figura 6: Dados referente a sobra de medicamentos de tratamentos médicos.

Na questão 7, foi questionado se verifica o aspecto/aparência e a data de validade dos medicamentos antes de usar, onde 90% verifica a aparência, aspecto e validade dos medicamentos guardados em casa antes de usar e 10% não observa.

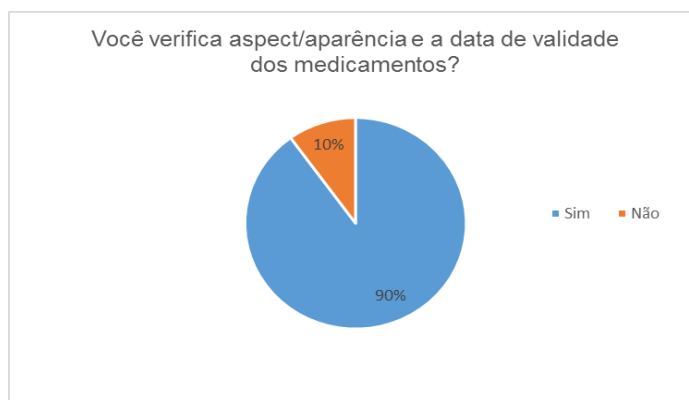


Figura 7: Observação do aspecto e validade dos medicamentos.

Na questão 8, foi questionado se possui medicamentos vencidos em casa, 85% não possui medicamentos vencidos e 15% possui. E quando questionados da forma de descarte dos medicamentos vencidos, quando os tem (questão 9), 70% das pessoas joga diretamente no lixo doméstico, 10% não tem medicamentos, pois consomem durante o tratamento, 5% deixa guardado em casa e 15% descarta em pontos de coleta (farmácias).

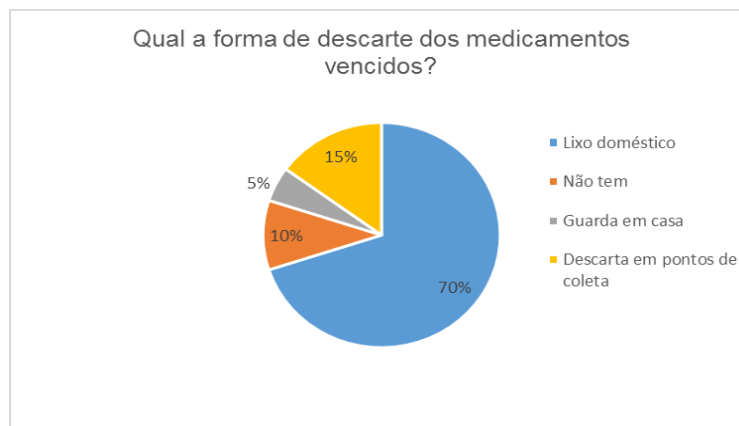


Figura 8: Descarte de medicamentos vencidos.

Na questão 10, foi questionado se as pessoas conhecem as possíveis consequências do descarte indevido dos medicamentos, onde 90% desconhecem quais são os impactos causados e apenas 10% afirmou saber que traz prejuízos ao ambiente, mas não souberam dizer, quais especificamente e o que poderia acarretar à sua saúde.

No ano de 2016, foi aplicado este mesmo questionário na microárea 49, o qual podemos destacar um índice menor de pessoas que fazem uso contínuo de medicamentos para tratamento de doenças crônicas, sendo este índice de 88,5%, já na microárea realizada nesse ano, temos 55%. E em relação de quem segue orientação médica para tomar medicamentos em 2016, 88,5% disseram seguir orientação médica e em 2017, 95%, sendo que 20% dessas pessoas, também fazem uso da automedicação, caso pensem ser necessário.

Na microárea visitada em 2016, 65,4% possuía a farmácia caseira em casa e na microárea analisada neste ano, 95% possui medicamentos em casa, sendo que destes, 20% alegam possuir apenas os medicamentos de uso contínuo. Em relação a pergunta do que é feito com os medicamentos que sobram de tratamentos, os dados foram semelhantes ao quantitativo de pessoas que guardam os medicamentos para uso futuro, em 2016, 38,8% respondeu que não sobra medicamento, 38,8% guarda para usar novamente, 19,2% devolve na unidade ou para o agente de saúde e 3,2% põem no lixo. Já em 2017, 30% não sobra, 35% guarda e 35% joga no lixo. Na questão se possuem medicamentos vencidos, em 2016, 92,3% afirmou não possuir medicamentos vencidos em casa, e em 2017, 85%. E em relação ao descarte dos medicamentos vencidos, em 2016, 42,3% entrega em alguma instituição de saúde, 50% joga no lixo e 7,7% descarta no vaso sanitário, e em 2017, 70% joga no lixo doméstico, 10% não tem medicamentos, pois consomem durante o tratamento, 5% deixa guardado em casa e 15% descarta em pontos de coleta (farmácias).



Portanto, através da comparação entre as microáreas, é possível verificar que as famílias da microárea analisada neste ano aparentam possuir menos informações a respeito do uso e descarte de medicamentos, já as pessoas pertencentes a microárea 49, analisada em 2016, apresentam índices um pouco menores de desinformação, ressaltando que esta microárea é a mais próxima ao ESF09, estando as pessoas em contato mais direto com os agentes de saúde, enfermeiros/as e demais servidores, o que talvez justifique os índices. Entretanto, é notório a necessidade constante de ações de conscientização, pois o quantitativo de pessoas que costuma descartar os medicamentos no lixo doméstico é extremamente preocupante, além daqueles que usufruem da automedicação.

Considerações finais

A partir da realização deste projeto, da análise realizada e da comparação entre as duas microáreas, verificou-se que os dados são preocupantes, havendo a necessidade de mais intervenções, que as informações cheguem até as pessoas e contribuam principalmente para a conscientização da correta utilização e descarte de medicamentos. É preciso propor ações que possibilitem às pessoas assumirem o seu papel de cidadãos responsáveis pelo meio em que vivem. Além disso, é necessária uma ação contínua dos órgãos públicos, a fim de sensibilizar a comunidade em geral, pois a porcentagem de medicamentos descartados no ambiente é muito superior à que é descartada nos pontos de coleta, para uma destinação adequada. Mesmo sabendo que não existe uma lei específica/aprovada para a política reversa dos medicamentos, é indispensável que todos façam a sua parte.

Sendo assim, as ações deste projeto tiveram um importante papel na conscientização das pessoas pertencentes às famílias atendidas pelo ESF 9, além de proporcionar importantes reflexões a respeito dos nossos atos enquanto seres que dependem dos recursos naturais para bem viver, pois somos responsáveis pelo mundo em que vivemos. As rodas de conversa são muito importantes, quanto maior for o número de pessoas atingidas, mais indivíduos se tornarão replicadores de boas ações, percebendo que enquanto não damos um destino adequado aos medicamentos, a natureza está pagando a conta.

Pelos resultados alcançados, percebeu-se que ainda é necessário um alerta contínuo, com constantes visitas aos moradores da comunidade, alertas quando as pessoas procuram o posto de saúde para retirada dos medicamentos ou quando compram na farmácia, todos são responsáveis pelas informações, que na maioria das vezes, não basta apenas uma caixa, dizendo: "descarte aqui o seu medicamento", é necessária a intervenção, a conversa, para que assim, obtenha-se êxito. As ações não podem ocorrer isoladamente, deve se tornar um hábito para os profissionais da área, principalmente para os agentes de saúde que estão em contato direto com a comunidade.

Referências bibliográficas

ANVISA. **O uso indiscriminado de medicamentos**. Acesso em: 16/04/2017.
Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/propaganda/folder/uso_indiscriminado.pdf



Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Escola de Química e Alimentos (EQA)

Curso de Química - Licenciatura

"EDEQ - 37 anos: Rodas de formação de Professores no Ensino de Química."

MARQUEZOTI, N.; BITENCOURT, R. M. **Descarte de medicamentos, responsabilidade de todos.** Unoesc & Ciência - ACBS Joaçaba, v. 7, n. 1, p. 47-54, jan./jun. 2016. Acesso em: 11/05/2017. Disponível em: <https://editora.unoesc.edu.br/index.php/acbs/article/viewFile/9862/pdf>.

PINTO, G. M. F. et al. **Estudo do descarte residencial de medicamentos vencidos na região de Paulínia (SP), Brasil.** Eng Sanit Ambient, v.19, n.3, jul/set 2014 | 219-224. Acesso em: 21/05/2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/esa/v19n3/1413-4152-esa-19-03-00219.pdf>.